Terra Brasilis
Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

8 | 2017
Dossiê "5º Congresso Brasileiro de Geografia – 100 anos"

A sciencia geographica

Seu conceito e suas divisões. Seriação logica dos estudos geographicos

Bernardino José de Souza

Edição electrónica
URL: https://journals.openedition.org/terrabrasilis/2205
DOI: 10.4000/terrabrasilis.2205
ISSN: 2316-7793

Editora
Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Refêrencia eletrónica
Bernardino José de Souza, «A sciencia geographica», *Terra Brasilis* [Online], 8 | 2017, posto online no dia 27 junho 2017, consultado o 05 dezembro 2022. URL: http://journals.openedition.org/terrabrasilis/2205 ; DOI: https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.2205

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 dezembro 2022.

All rights reserved

A sciencia geographica

Seu conceito e suas divisões. Seriação logica dos estudos geographicos

Bernardino José de Souza

NOTA DO EDITOR

A presente memória, aqui reproduzida inteiramente, foi apresentada por Bernardino José de Souza ao 3o Congresso Brasileiro de Instrução, reunido na Bahia em 2 de Julho de 1913, e publicada no ano seguinte na Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia Ano XXI, v. XIX, n. 40. Na ocasião, o autor era professor de Geografia e Historia do Ginásio Carneiro Ribeiro (depois Ginásio da Bahia) e professor extraordinário da Faculdade de Direito da Bahia, além de membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Na transcrição, os editores optaram por manter a ortografia original e incluíram algumas notas explicativas, em benefício de uma melhor compreensão do texto. Veja-se neste mesmo número o texto de apresentação “Bernardino de Souza, um inovador da geografia no Brasil”, de Sergio Nunes Pereira e André Nunes de Sousa, bem como os artigos “Bernardino de Souza e o desenvolvimento da Geografia no Brasil”, deste último autor, e "A Geografia das Cidades em Bernardino José de Souza" de Wendel Henrique Baumgartner.

I

1 Estão nos umbraes da Geographia Moderna dois vultos magnificos: Alexandre Humboldt (1766-1859), naturalista viajor, que no Cosmos esboçou a bella harmonia do Universo e Karl Ritter (1799-1859), sabio incontentavel na investigação e critica das relações da terra com o homem, escopo final da sciencia geographica. Após as suas locubrações se transmudaram os horisontes geographicos. Fizeram escolas e doutrinaram aos posteros os methodos definitivos e a concepção logica da mais complexa das sciencias.

2 Pugnas esplendidas entre os seus discipulos ainda mais lhes abriram campos e alongaram vias, approximando-a uns das sciencias naturaes, ao geito humboldtiano, realçando outros a estima do conceito ritteriano.

3 E nesse luzido torneio, não houve materia que mais desvelasse engenhos ou empolgasse espíritos, que o problema da definição e nitido conceito da Geographia, por quanto toda a Sciencia deve limitar o seu campo e gisar os seus objectos.

4 Falaram sabios de dois mundos e se escreveu uma das paginas mais memoraveis da evolução da formosa disciplina.

5 Por fim, surgiu triumphante o aviso ecletico que Hettner, da Allemanha culta, suggestivamente synthetisou no affirmar que a Geographia não é exclusivamente uma sciencia natural, nem tambem exclusivamente philosophica. Abraça os dois aspectos — SONDERN BEIDES ZUGLEICH —.

6 Estabeleceu-se o verdadeiro logar que a Geographia deve occupar como ramo do ensino primário, secundário e normal, e até superior.

7 O aperfeiçoamento do seu estudo foi e é admiravel, onde a Escola é uma verdade e magno o carinho dos governos de todo dedicados á empreza de reger os povos ao longo das estradas do progresso.

8 Corriam parelhas a evolução scientifica e a melhoria crescente dos processos de ensino, uma vez que assenhoreou as intelligencias a idéa de que, ao lado do aspecto estrictamente scientifico, a face pedagógica de qualquer disciplina deve ser objecto dos cuidados de professores e governantes.

9 Quanto a nós, alongamo-nos meio seculo na viagem triumphal, embaraçando-nos os movimentos reformadores as peias de uma usança estiolante que desfigurava e esmaecia o valor educativo e moral da Geographia no adquirir conhecimentos ou no desenvolver as faculdades do espirito.

10 Os attractivos do novo rumo não foram desamorados por todos, mas de força impertinentes ou ignorados por muitos que ainda julgam ser a Geographia uma nomenclatura descriptiva, uma pesada relação de números e nomes, um exercicio de memória antes que assumpto de ardua reflexão, constante observação e bem apontado raciocínio.

11 Livros e programmas, compendios e manuaes, leis e regulamentos, trilhando uns os caminhos escusos do geographo da antiguidade classica, compondo-se outros aos modelos retardios de um cyclo francamente encerrado, são o reflexo flagrante dessa desestima que bem ao claro se nos desvenda e mostra.

12 Attentem legisladores e pedagogos para a nossa notória inferioridade nesse aspecto scientifico que tanta relevancia encerra, conchavando-se muito de perto á propria existencia independente e digna de uma nação. Ao depois se lhes patenteiam a necessidade e urgencia de uma amplissima reforma, profundamente radical, destinada ao desenvolvimento sufficiente e orientação adequada dos estudos geographicos.

13 Na formação da cultura geral dos moços o ensino da Geographia deve occupar um posto mais amplo e mais logico. A remodelação impõe-se completa, integral, desde o ensino primario. Em vez de uma disciplina morta, uma Geographia viva, reflexo da activissima dynamica do globo.

14 Vale esta Memoria por um protesto contra a continuidade de um erro que nos deprecia. Alistado nas fileiras da nova doutrina requeiro entretanto a excusa dos competentes

para a inopia de meus esforços: muito deve pesar na balança dos entendidos a bôa vontade de um trabalhador animoso, embora desluzido.

II

15 A Geographia como sciencia é o estudo racional da Terra em suas partes constitutivas, formas e phenomenos que nella se encontram e realisam, seres que a povoam e habitam, evidenciando as correlações entre os mundos organico e inorganico.

16 Tal conceito se approxima do formulado pelo professor W. Rosier, quando, ao encerrar a sua douta memoria apresentada ao Nono Congresso Internacional de Geographia, realisado em Genebra (1908), escreveu que a Geographia tinha por objecto a descripção scientifica da Terra ou o estudo dos elementos diversos, physicos e vivos, cuja combinação e encadeiamento determinam a physionomia actual do Planeta, sondo-lhe dominio proprio e preciso a investigação das relações entre o mundo inorganico e os seres vivos, e mais particularmente ainda entre o homem e a Terra.

17 Não é outro o sentir do Dr. Mill, que a define como o conhecimento exacto e systematisado da distribuição dos phenomenos na superficie da Terra e o do Professor Hettner, que a considera como a Sciencia do arranjo das cousas na superficie do Planeta.

18 Assim comprehendida, a Geographia patenteia o seu valor cultural, maxime quando examina a acção reciproca da natureza physica e da vida dos povos e mostra a todas as luzes a sua valia pratica na aprendisagem de nomes e dados em torno da posição, grandeza, população, capacidade productora, recursos mineraes, vegetaes e animaes, etc., etc., das principaes regiões do orbe e dos Estados.

19 O estudioso terá dest'arte elaborado uma representação viva e material dos logares, conhecendo-os não só como unidades physicas, mas tambem relacionando-os com a vida e a civilisação dos povos que, não raro, lhes alteram e modificam as feições, apreçando-lhes finalmente a importância econômica.

20 Vem a ponto referir uma verdade de ha muito triumphante em outras terras: a Geographia não pode nem deve ser ensinada só theoricamente.

21 A uma vultuosa e selecta collecção de cartas physicas, politicas, topographicas, mappas em relevo e mudos, modelos e quadros, vistas de varios paizes e cidades apontados, deve juntar-se um bom numero de apparelhos cosmographicos (globos, espheras armillares, cosmographos, etc.), diversos outros instrumentos subsidiarios que a pedagogia tem suggerido para a clareza e evidencia do ensino, tudo methodicamente arranjado na sala onde se ensina, para immediata consulta e prompto exemplo.

22 Toda a aula de Geographia não é digna de tal nome so não possue um gabinete geographico: direi mais emphaticamente, um Laboratorio de Geographia. Vem de molde lembrar a leitura utilissima e instructiva do livro de Gilbert Trafton — *Laboratory and Field Exercises in Physical Geography* — e do opusculo de Simons and Richardson — *An introduction to Practical Geography* —.

23 O melhoramento da escola, disse-o muito bem Salvatore Curti, é o melhoramento do homem.

24 Mais se evidencia o novo rumo á luz da distribuição das materias geographicas, logicamente ordenadas.

25 Uma primeira divisão da Sciencia Geographica é em Geral e Particular.

26 A primeira é por dizel-o a parte theorica e racional por isso que considera os phenomenos geographicos em si mesmos e em qualquer logar que se effeituem, estudando-os analyticamente e traçando as leis que lhes regem a distribuição. Tal estudo conduz ao conhecimento de uma serie de principios e á determinação de uma nomenclatura e terminologia tanto mais vastas, quanto mais a Geographia passa das concepções empiricas aos dogmas explicativos da nova escola. Reprofunda-se desse modo o alicerce da descripção scientifica de qualquer zona da Terra, gisando-se então a parte applicada da Geographia.

27 A segunda tem precisamente por objecto a descripção e explicação racional de territórios definidos, em todos os seus aspectos geographicos, presuppondo desta maneira o conhecimento do vastíssimo e complexo âmbito da parte geral.

28 Discreteia-se aqui a Geographia Geral nos seus ramos e subramos.

29 Um illustrado e moderno professor da Italia resumiu brilhantemente os seus officios, escrevendo que ella considera a superficie do Planeta quasi que como um todo organico, cujos elementos (terra, agua, atmosphera, revestimento vegetal, conjuncto de animaes, estabelecimentos e agrupamentos humanos), estreitamente conchavados pelas relações de causas e effeitos, apresentam ademais uma continua actividade transformadora pela acção que uns têm sobre os outros; esquadrinha o modo de transformação desses varios elementos geographicos e os liames causaes que existem entre elles; classifica e descreve analyticamente as formas sob as quaes se apresentam no presente, e afinal pesquisa as leis que determinam a sua repartição geographica.

30 Reconhecem-se, de logo, no todo coherente da Geographia duas faces desdobradas ante a perquirição do estudioso: uma attende ao meio inorganico, á natureza, á Terra em si mesma; outra respeita ao mundo orgânico, aos seres que povoam e habitam o nosso *geoide*.

31 Dahi a divisão em duas grandes partes: Geographia Physica, Natural, ainda chamada Physiogeographia, e Geographia Biologica, Ontographica ou tambem Biogeographia.

32 A Geographia Physica, que o geographo Naville quiz denominar *Pura,* estuda a Terra em si mesma, as suas formas e os phenomenos que se passam nos tres principaes elementos do meio physico, a terra propriamente dita, a agua e o ar.

33 Tres grandes capitulos patenteiam-se neste dominio, correspondendo cada um ao minucioso exame das tres partes constitutivas do globo aeroterraqueo.

34 O estudo da atmosphera em seus caracteres e propriedades geraes e variados phenomenos, de que é scenario amplissimo, e que constituem a sua dynamica, denomina-se Aerologia.

35 O estudo da parte liquida, da hydrosphera no dizer technico, chama-se Oceanographia, que recebe os nomes de Estatica e Dynamica, segundo pesquisa os caracteres essenciaes das aguas do mar ou emprehende o inquerito sobre os movimentos que ondeiam, levantam ou fazem descer e impulsionar as aguas oceanicas.

36 A investigação da parte solida, geosphera ou lithosphera, appellida-se Morphologia terrestre, Geomorphologia, ou talvez melhor, Physiographia das terras.

37 A ordem em que foram citadas as subdivisões da Geographia Natural indica uma progressão logica, que todavia não é demasiado rigorosa, porquanto a interdependeneia entre os phenomenos das tres espheras é flagrantissima. Se o estudo

das formas terrestres e do oceano são dependentes do conhecimento da atmosphera para explicação de alguns de seus importantes aspectos, também é certo que as condições da superficie solida influem nos phenomenos meteoricos e marinhos e o Oceano muito pesa na Meteorologia, nas qualidades das temperaturas, da humidade, da vitalidade dos Continentes, até pelo fornecer os mais francos estirões do progresso.

38 O melhor caminho neste caso é distribuir as materias violando o menos possivel a feição interdependente dos assumptos, dispondo-os em regular sequencia, de modo que culminem nos mais complexos aspectos do meio physico.

39 Será de boa applicação methodologica a feitura anterior de uma indagação geral sobre as tres partes componentes do Planeta de modo que se esclareçam as relações geraes de extensão, repartição e contactos reciprocos, o que se poderia chrismar pelo nome de Physiographia Fundamental da Superficie Terrestre.

40 O exame da parte aerea ou gazosa é logicamente o segundo capitulo da explanação physiographica; importa conhecel-a primeiro. Como estudar as correntes marinhas, as ondas ou vagas, o oscillar das dunas ou medões, o desgastamento das rochas, externa e internamente, na cumiada das serras e nas profundezas das cordilheiras onde se agitam milhares de moleculas, sem o previo conhecimento de certos phenomenos atmosphericos, especialmente os ventos e as precipitações.

41 Segue-se a Oceanographia, a bellissima e attrahente historia natural dos mares na phrase do Dr. Richard: o Oceano liquido depois do Oceano aereo. A Estatica precede a Dynamica, de problemas mais vastos e influição mais generalisada no Planeta.

42 O quarto logar é occupado pela Physiographia das Terras, perquirindo os phenomenos que têm por scenario a parte solida, culminando no dynamismo endogeno e exogeno que paciente ou violentamente, sempre constante, modela e remodela as formas verticaes e horisontaes dos continentes e ilhas em que se reparte a porção emergida da crosta planetaria.

43 Falta a cuspide do edifício. É um problema de maximo interesse para a demonstração das relações entre o meio geographico e os seres que habitam a Terra. É o Clima que tanto influe na vida vegetal, animal e humana e que depende ao mesmo tempo das condições meteoricas, oceanicas e estrictamente telluricas. Bem é de ver que a maioria dos geographos colloca o estudo dos climas no capitulo da Aerologia, parecendo-me porém que, num schema racional da sciencia geographica e attendendo-se ao relevo da questão, elle deve ser feito no fim da jornada e, o que é mais, considerando-se como uma quinta subdivisão da Geographia Natural, o seu ultimo estadio.

44 Revelam-se-nos tão intimas, copiosas e ajustadas as correlações entre os seres organisados e as feições climaticas dos sitios e regiões, que se não faz mister maior detença na demonstração de sua relevancia como liame, cadeia, nexo logico entre o mundo inorgânico e o cosmos biologico.

45 Pelo que, e em resumo, a Geographia Physica comprehende cinco subdivisões, assim ordenadas:

a. Physiographia fundamental da Superfície Terrestre
b. Aerologia
c. Oceanographia (Estatica e Dynamica)
d. Physiographia das Terras
e. Climatologia

III

46 O outro campo que se desvenda á attenção do geographo é o organico, objecto das pesquisas da Ontogeographia, consoante o dizer de William Morris Davis.[1]

47 É o estudo da distribuição dos vegetaes e animaes na superfície da Terra e das causas de tal repartição ou tambem o exame dos organismos vivos em relação com o seu meio.

48 Os seres que povoam a Terra são os vegetaes, animaes e o homem: de suas presenças e funcções organicas resultam um conjuncto de acções e movimentos, que se poderá denominar complexamente a *vida terrestre.*

49 Assim ha tres grandes capitulos na Biogeographia, consoante a divisão da vida em grupos naturaes, plantas, animaes e o homem.

50 O primeiro trata do exame da distribuição dos vegetaes na superfície terrestre e de suas causas, observando primordialmente as multiplas relações entre os vegetaes e as condições geographicas, encarando-os como "expressão concreta da estructura e do relevo da crosta do Planeta, do clima e da maior ou menor efficiencia solar": é a Phytogeographia ou Geographia Botanica.

51 O segundo é o estudo da vida animal na superficie do globo, sua distribuição e factores que a produzem: é a Geographia Zoologica ou Zoogeographia.

52 O terceiro é o ponto culminante do grupo organico da Geographia Geral, de maior complexidade e mais cheio de embaraços. É a Anthropogeographia, segundo a denominação do grande Mestre, que foi Fernando Ratzel,[2] que estuda a Terra considerada moradia do genero humano, inquirindo as relações entre o homem e o meio phiysico, a acção da Terra sobre o homem e do homem sobre a Terra. Abraça todos os aspectos humanos da Geographia, donde as subdivisões da parte geoanthropica. Se o geographo investiga as influencias exercidas pelo meio physico sobre as actividades economicas, ou se procura estudar e descrever as terras sob a face de sua utilidade para a humanidade, a Geographia diz-se Economica, que até uma certa medida deve ser o primeiro estudo especialisado da Geographia Humana, consoante o dizer dos geographos cisrhenanos.[3] De feito, ella nos dá uma idea dos varios fundamentos physicos, sobre cujas columnas o homem deixou a vida selvagem e primitiva e assentou o seu evoluir, equilibradamente triumphante, ao longo da evolução fatal.

53 Se o geographo estuda a relação entre as condições physicas e o transporte e intercambio das utilidades humanas, está a desbravar o campo da chamada Geographia Commercial, que muitos enquadram no ambito da Economica, quando apenas muito se lhe approxima e ajusta, ao mesmo tempo que reclama posto de maior relevo e logica independencia.

54 Se o estudioso busca investigar as relações da Terra com o desenvolvimento e tendencias das civilisações humanas, esboça a Geographia Historica.

55 Se perquire as relações entre as sociedades politicas ou Estados e as condições mesologicas, em meio das quaes elles germinam, se encorpam, marcham, ganham louros, definham e se estiolam, lustra os terrenos da Geographia Politica.

56 E assim vão surgindo aos olhares entendidos do investigador multiplos outros aspectos humanos da Sciencia Geographica, verdadeiros estudos especiaes, limitados a

categorias particulares de objectos e relações, donde as Geographias Militar, Poleographica,[4] Religiosa, Linguistica, Sanitaria, Medica, Artistica, Agricola, etc., etc. Todas ellas, ao menos pela rama, acham-se contidas na Geographia Geral Anthropica.

57 Cultival-as em separado é conceder-lhes maior amplitude e desenvolvimento que permitta minucias.

58 Aqui tambem, no grupo organico, o estudo deve fazer-se obedecendo á ordem acima delineiada, partindo-se das formas mais rudimentares aos organismos mais complexos, da planta ao homem.

59 Em resumo a Geographia Biologica comprehende três ramos:

a. Phytogeographia ou Geographia Botanica;

b. Zoogeographia ou Geographia Zoologica;

c. Anthropogeographia ou Geographia Anthropica, tambem chamada Humana, que por sua vez abraça varios subramos:

a. Geographia Economica;

b. Geographia Commercial;

c. Geographia Historica;

d. Geographia Politica, que alguns chrismam de Social

60 Eis o edificio geographico em seus contornos geraes: é mister, porém, segural-o em fundamento rijo que deve ser objecto da primeira aprendisagem, de propedeutica indispensável. É a decantada Geographia Mathematica, tambem dita Astronomica, e a qual Epstein quiz appellidar Geononia.

61 Os nomes propostos e usados não satisfazem, porque não traduzem a realidade e objecto do assumpto de que se trata. O mais commum é o primeiro cuja critica se fará, dizendo-se que nem os seus problemas são rigorosamente geographicos, no sentido restricto da palavra, nem são exclusivamente do dominio das mathematicas. Citam-na em regra como divisão da Geographia: é antes e precisamente uma introducção ao estudo geographico, compondo se de um complexo de noções geraes indispensáveis ao entendimento e resolução de varios problemas da Geographia, visto como localisa os effeitos dos phenomenos astronomicos na superficie terrestre, estuda a influencia que tem no conjuncto dos outros phenomenos physicos, biologicos e anthropicos e ensina o meio de determinar a posição mathematica dos varios logares na superficie do globo e de proceder á sua representação graphica. Referindo-se ao estudo da Geographia Mathematica, diz o sabio Professor da Sorbonne, E. de Martonne, que a demasiada detença nesse exame será esquecer que a Geographia não se occupa de um globo abstracto, mas de sua superficie viva.

62 A Geographia Mathematica abraça o complexo das noções para obtenção das quaes foi ou é necessário o auxilio das sciencias mathematicas. Estas noções são de tres ordens:

a. Noções Cosmographicas;

b. Noções Geodeticas e Topographicas e mais especialmente as planimetricas, hypsometricas, modos de orientação e processo de fixação da situação dos logares pelas coordenadas geographicas;

c. Noções Cartographicas.

IV

63 No capitulo das Noções Cosmographicas a mira é fixar uma idéa geral sobre a situação cosmica da Terra, o logar que ella occupa entre os demais astros, particularmente em meio do systema solar, diminuto archipelago no oceano sideral, demorando-se ainda no firmar principios a respeito dos movimentos do espheroide terrestre e phenomenos resultantes. Indubitavelmente essa mirada sobre a Terra, considerada como astro, a vagar equilibradamente no espaço, é de alta necessidade, e sondando-a, o illustrado Professor da Universidade da Pensylvania, Walter Tower, num estudo critico em torno da Geographia Scientifica, opina que o estudo dos aspectos planetarios da Terra deve ser considerado como um dos capitulos da Physiogeographia, sob o nome, aliás suggestivo, de Geoplanetologia.[5] Acosto-me, entretanto, ao parecer dos que pensam ser de melhor e mais fecundo methodo a precedencia desses assumptos, como fundamento que são de todo o conhecimento geographico.

64 No campo das noções geodeticas e topographicas firmam-se idéas geraes sobre as dimensões e figura da Terra, principios tambem geraes a respeito das operações planimetricas ou horisontaes e hypsometricas ou verticaes, modos e systemas de orientação, meios de determinar as coordenadas geographicas, latitude, longitude e altitude.

65 No ambito das Noções Cartographicas estabelecem-se os dictames a que se subordina a representação graphica da esphera terrestre, em seu todo ou em algumas de suas partes, a leitura racional das cartas geopraphicas, comprehensão dos signaes convencionaes e da relação que existe entre o desenho e o terreno representado indicada pela Escala nas cartas plasticas ou em relevo e nas planas.

66 É problema de relevo e palpitante.

67 Já se tornou sediça a noção de que sem a Carta todo o estudo geographico é improductivo, falho e vão: não possue a feição utilitaria que a Geographia tem assumido hodiernamente o estudo feito sem mappas. Os beneficios desses instrumentos são notorios, desde quando se considere que toda a descripção do territorio não é mais do que um commentario documentado das linhas que geometricamente representam e symbolisam esse territorio numa superficie plana.

68 Releva tambem fecundar o estudo com o anterior exame dos varios estadios atravessados pela Geographia, acompanhando-se-lhe o evoluir desde os tempos incaracterisados dos seus primordios até os dias de hoje em que se nos patenteia a mais complexa das disciplinas.

69 A Geographia, já dizia Fernando Ratzel[6] com toda a genialidade de grande sabio, apresenta o fundamental caracteristico de que se não pode estudar sem que se conheça a sua historia. Então é que mais se mostra a virtude educativa que se nella encerra.

70 Primeiro entrevista nas planicies do Aldjesireh[7] e á ourela do hieratico Nilo, pelos Chaldeus e Egypcios, nascida com os Jonios e demais sabios da Hellenia, de Thales, o genio de Mileto a Hipparco, o geographo mais eminente da antiguidade, de Platão, chefe dos Acadêmicos, a Aristóteles, cerebração incomparável, de Anaximandro a Dicearco, chrismada pelos doutos Alexandrinos, Ptolomeu á frente, cultivada pelos Romanos, de Polybio a Strabão, eclipsada nos tempos medievos, apenas florescente entre os arabes, de Massoudi de Bagdad ao tunisino Ibn Khaldoun, renascida na floração da Renascença, ampliada com os descobrimentos marítimos, dos portuguezes de Sagres

aos marujos da Scandinavia, aperfeiçoada ao longo dos séculos 17 e 18, por Varennius que prenuncia as portentosas generalisações do autor do Cosmos[8] e Philippe Clüver, creador da Geographia Histórica, verdadeiramente fundada e compaginada por Alexandre Humboldt e Karl Ritter, lustrando caminhos oppostos desde a encruzilhada do seu conceito, brilhantemente systematisada pelos seus discipulos, de Peschel a Ratzel, de Supan a Penk, de Wagner a Suess, erudito incomparavelmente paciente, de Mackinder a Newbury, de Reclus a Vidal de la Blache, de Lapparent a Martonne, de Rulph Tarr a William Morris Davis, o mais estupendo dos geographos actuaes, titan nos dotes do estylo e prestígios da imaginação, a Sciencia Geographica é indiscutivelmente, flagrantemente o mais importante ramo dos conhecimentos humanos pelo seu valor scientifico e quantiosa utilidade pratica.

71 Cimento de todo o edifício cultural, a Geographia, nos dias que correm e para uma nação tão entrada como a nossa de utopias academicas e que se deve empenhar quanto antes na conquista de um futuro vasto e proficuo, é um dos ramos da cultura mais necessários.

72 A sua falta é causa de muitos desastres politico-economicos que nos têm retardado ou embaraçado as energias na marcha civilisada.

73 Ensinemol-a por novos moldes, tornando-a mais sympathica á mocidade afim de que esta se entregue á sua investigação com amor e carinho.

74 Com ser notoriamente scientifica é a mais social de todas as disciplinas, principiando por nos ministrar o conhecimento racional do nosso *habitat* em meio do numero infinito de mundos que formam o Universo e ao depois entra a ensinar os caminhos mais apropriados para a exploração das fontes naturaes de riquezas que nos presenteia a superfície do globo, o modo de utilisal-as e canalisal-as em benefício da humanidade, assignalando-nos até, com o arrimo e a ajuda da Historia, a maneira de redigir leis e regulamentos economicos segundo o quadro geographico de cada região ou paiz.

75 As suas finalidades são mais que legitimas aspirações da humanidade: visam ao crescer do bem estar da humanidade e mais regionalmente miram ao resguardo da independencia e honra da Patria.

76 Lástima é que o meu parcissimo saber e a minha phrase desestudada não lhe dessem aqui o relevo fulgurante de toda a sua esplendida molduragem.

NOTAS

1. Davis, autor preferido de Bernardino, dividia o conteúdo da geografia entre *fisiografia* (estudo dos elementos inorgânicos) e *ontografia* (idem para os elementos orgânicos), entendidas de forma necessariamente articulada. Tal formulação, expressa em 1905 em discurso presidencial na *Association of American Geographers*, exerceu influência decisiva no professor baiano. Ver Davis, W. M. "An Inductive Study of the Content of Geography". In: Johnson, D. W. (ed.). *Geographical Essays*. New York: Dover. 1954, pp. 3-22.

2. Bernardino se equivoca quanto ao nome de Ratzel: *Friedrich* (traduzível como Frederico).

3. "Cis" é um prefixo de origem latina que significa "posição aquém", tal como em Província Cisplatina, região cisandina, Cisjordânia etc. No caso em questão, *geógrafos cisrenanos* (aquém do Reno), seriam os geógrafos franceses, pois o rio é tomado como fronteira entre a França e a Alemanha. A expressão é significativa do quanto Bernardino valoriza a geografia alemã (na qual em grande parte se baseia) e, ao mesmo tempo, tem em conta as inflexões no pensamento geográfico realizadas pelos franceses, como Geografia Humana, expressão cunhada por Jean Brunhes em 1902 e popularizada por Vidal de la Blache a partir de 1903.

4. Nome dado por Bernardino à Geografia das Cidades. Ver artigo de Wendel Henrique Baumgartner no dossiê organizado neste número.

5. *Geoplanetologia*, bem como *Aerologia* (referida anteriormente), são termos utilizados por Bernardino que não permaneceram no léxico geográfico. Foram incorporados pelo mestre baiano a partir das múltiplas leituras por ele realizadas, a fim de dar substância científica ao estudo geográfico. Iremos encontrar esses termos no nome de algumas comissões do 5º Congresso Brasileiro de Geografia (1916), o que demonstra a influência de Bernardino na composição das mesmas.

6. Ver nota número 3.

7. Mesopotâmia.

8. Alexander von Humboldt.